

Memória cultural do Museu de Arte Murilo Mendes: acervos sobre papel. Um caso de correspondência

Moema Rodrigues Brandão Mendes¹

1. O papel que se torna pó não espera que nossa consciência desperte para seu destino²

O patrimônio sobre o papel do século XIX está agonizando; o patrimônio do século XX se esvai em tranquila indiferença. E o patrimônio do século XXI?³

[...] o papel é o suporte de grande parte da nossa informação histórica. E se este suporte não merecer um trato adequado, desaparece a informação que nele foi depositada em tempos passados.⁴

INTERESSA NESTA REFLEXÃO LOCALIZAR, IDENTIFICAR, CONHECER E COMPREENDER a organização dos acervos que se formam inicialmente por meio do acúmulo de papéis, a partir da preservação de documentos por familiares ou pelo titular.

Philippe Artières⁵ propõe pensar como os indivíduos-titulares arquivam suas vidas, como são organizados seus arquivos, seus documentos, e o que se guarda e o que se joga fora, ao se fazer uma triagem, em toda produção. O estudioso relata sobre “coisas” que podem ser encontradas, num acervo como diplomas, registros civis, agendas, diários, cartas, blocos de anotação, recortes de revistas e/ou jornais, comprovante de residência, manuscritos de produções literárias, entre outras não menos significativas. O que ocorre é que a escrita está em

¹ Doutora em Letras (UFF/RJ); Pós-Doutoranda em Arquivo brasileiros, na Linha de Pesquisa *Resgate* (FCRB/RJ), Coordenadora do PPG/ Mestrado em Letras do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF-2014-2018). Membro do Conselho Curador do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM/JF). E-mail: moemamendes@cesjf.br

² Este título é parte de uma reflexão de Aloisio Arnaldo Nunes de Castro em uma Conferência proferida no Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM), em 2017, no evento “Coleções Bibliográficas Patrimoniais em espaços de Memória: acesso, pesquisa, difusão”.

³ CASTRO, A. A preservação Documental no Brasil. Notas para uma reflexão histórica. *Acervo*. Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p.31- 46, jul./dez. 2010.

Disponível em <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/24>. Acesso em: 28 jan. 2018.

⁴ CORLIDOSP. Coordenadoria de Conservação e Restauração de Livros e Documentos do Estado de São Paulo. Relatório de Atividades. São Paulo, 1980, p. 5. Disponível em: <http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/51%20-%20Coordenadoria%20conservacao.pdf>. Acesso em 22 nov. 2018.

⁵ ARTIÈRES, P. Arquivar a própria vida. *Revista Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, FGV, v. 11, n. 21, p. 9-34, 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2061/1200>. Acesso em: 22 nov. 2018.

toda parte, sua valorização vem desde fins do século XVIII, tornando-se comum o estudo dos arquivos pessoais com informações registradas em papel.

Caldeira⁶ informa que bem antes da Antiguidade Clássica, época em que não existia a escrita, as memórias eram armazenadas por pessoas que se denominavam guardiães. Esse processo ocorria por meio de mitos e ritos, cemitérios, templos e praças até a criação do papel como o temos na atualidade – ele é originário da China em início do século II. O desenvolvimento do papiro deu-se em 2200 a.C. e a palavra latina *papiros* deu origem ao vocábulo “papel”. Nesse processo evolutivo, surgiu o pergaminho essencialmente feito da pele de carneiro, o que tornava os manuscritos grandes e, para cada conjunto de folhas, era necessária a morte de vários animais, fato passível de crítica. Foi criado, então, o papel que era constituído a partir de tecidos velhos e pedaços de rede de pesca, misturados ao córtex de vegetais cujas cascas eram cozidas até o ponto de compor uma camada fina de fibras. Em uma caixa de madeira, as fibras eram misturadas à água até virarem uma pasta. As fibras unidas em tiras serviam como superfície resistente para a escrita hieróglifa cujos rolos chegavam a 20 metros de comprimento⁷.

O uso do papel cresceu com a expansão do comércio europeu e se tornou produto essencial para a administração pública e para a divulgação literária. Com o advento da escrita, fizeram-se necessárias a recolha e a restauração destes documentos, o que justificou a necessidade da criação de museus, bibliotecas e arquivos, que tinham como função a guarda e conservação dos escritos, alimentando memórias e comprovando a legalidade patrimonial⁸.

O papel, a escrita, a produção incessante de documentos e a intencionalidade de ser imortal contribuíram para a constituição do arquivo pessoal, que surgiu como consequência, permitir que lembranças fossem(res)guardadas construindo gradualmente a memória com registros que ressignificam pessoas, arrolam acontecimentos, informam sobre os contextos de uma época e as produções representativas de um tempo.

Com a evolução da escrita o homem passou a valorizar mais a informação. O conhecimento transmitido de modo atemporal, mediante ampliação de dados historiográficos, permitiu o desenvolvimento cultural e a construção frequente da memória. De acordo com Mendes:

A história literária busca, então, conhecer e interpretar o passado por meio de estudos representativos, analisando suas relações e buscando compreender sua evolução. É um resgate da memória que reabilita o tempo passado por meio de indícios ainda subsistentes, como documentos e testemunhos.⁹

Os arquivos pessoais, portanto, são documentos de uma existência, cujos registros dizem respeito à vida particular, profissional, cultural, pública e política de uma pessoa e devem ser *preservados* para a construção e reconhecimento da identidade de cada indivíduo. Sobre isso, Artières respondera que

⁶ CALDEIRA, C. Do papiro ao papel manufaturado. *Revista Espaço Aberto*. n .24, out. 2002.. Disponível em: <https://bibliotecaproduz.files.wordpress.com/2010/04/do-papiro-ao-papel-manufaturado.doc>. Acesso em 10 de fev. 2018.

⁷Ibidem.

⁸ MENDES, M. A importância dos arquivos para a crítica genética: um pouco de história e de manuscritos. In: Encontro Nacional de Professores Letras e Artes, V, 2011, Campos de Goytacazes, RJ. *Anais eletrônicos*. Campos dos Goytacazes, p. 1-10 Disponível em: <http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/enletrarte/article/view/2032>. Acesso em 18 mar. 2018.

⁹Ibidem, p.7.

O arquivamento do eu não é uma prática neutra; é muitas vezes a única ocasião de um indivíduo se fazer ser tal como ele se vê e tal como ele desejaria ser visto. Arquivar a própria vida é simbolicamente preparar o próprio processo: reunir as peças necessárias para a própria defesa organizá-las para refutar a representação que os outros têm de nós. Arquivar a própria vida é desafiar a ordem das coisas: a justiça dos homens assim como o trabalho do tempo.¹⁰

E preservação, neste contexto, entende-se como,

Toda a ação que se destina a salvaguardar ou a recuperar as condições físicas e proporcionar permanência e durabilidade aos materiais dos suportes que contêm a informação. Isto significa que a preservação incorpora a restauração (recuperar), a conservação (salvaguardar), a conservação preventiva, e agregar o planejamento, o financiamento, as decisões administrativas e as escolhas políticas e tecnológicas.¹¹

Todo acervo em suporte papel necessita de restauração e conservação, ações compreendidas como preservacionistas, visando a que, no futuro, somente haja a necessidade de conservar e não a de restaurar. As técnicas de acondicionamento, de armazenamento e o manuseio da documentação, senão forem respeitados, aceleram o processo de degradação do suporte. A responsabilidade imediata é das instituições que se propõem a custodiar toda esta documentação. O problema é complexo e é preciso que se reconheça isso de fato:

[...] é exatamente neste quadro complexo e ainda indefinido no campo da preservação da informação de arquivos e bibliotecas que se pode obter os referenciais epistemológicos capazes de oferecer segurança e integridade aos registros para uso e disseminação da informação de forma contínua e a longo prazo.¹²

A partir desta concisa reflexão, busca-se pensar o Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM), instituição responsável pela preservação de acervos, compreendidos como coleções bibliográficas, coleções documentais e coleções de obras de arte em suporte papel que, segundo Castro, “representam em termos quantitativos, um dos maiores estoques informacionais e culturais do país”¹³.

Importa esclarecer que o propósito destas considerações não é julgar, criticar e desconstruir a integridade de instituições como o MAMM, que guardam esta documentação. Museu criado em 2005, a partir essencialmente de doações empreendidas pela viúva do poeta Murilo Mendes, Maria da Saudade Cortesão Mendes, o MAMM tornou-se um órgão suplementar vinculado à Reitoria da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)¹⁴:

¹⁰ ARTIÈRES, P. Op. cit., p. 32.

¹¹ SILVA, S. A preservação da informação: um cenário em arquivo e bibliotecas. *Verbo de Minas*, v.11, n. 19, jan. jul. 2011, p. 9. Disponível em: <http://seer.cesjf.br/index.php/verboDeMinas/article/view/361>. Acesso em: 20 mar. 2016.

¹² Ibidem.

¹³ CASTRO, A. Op. Cit.

¹⁴ Cf. PLANO MUSEOLÓGICO. Museu de Arte Murilo Mendes, 2005. Disponível em: <http://www.museudeartemurilomendes.com.br/r/>. Acesso em 27 mar. 2018.

A criação de uma instituição deste gênero pode ser vista como um passo estratégico no processo de monumentalização da memória de seu patrono, seja ele seu instituidor, seja a instituição produto da ação de herdeiros após a morte do titular. Neste último caso, em geral, a justificativa manifesta da instituição é resgatar, preservar e divulgar a memória do personagem, constituindo-se em espaço para a evocação de sua imagem e atualização desta trajetória, lembrada e ressignificada em trabalhos acadêmicos, [...]. O acervo do titular, por meio deste processo, é aproximado da noção de 'legado' histórico, inserindo-se no universo de bens simbólicos.¹⁵

Em diálogo com esta proposição, comenta Reis,

[...] a área da Literatura está muito mais relacionada [...] a bibliotecas. Nelas os pesquisadores e acadêmicos buscam fontes e dados para seus estudos. No entanto, os museus voltados para a literatura podem e devem ser um manancial ainda mais rico para tais prospecções exatamente por esta especificidade da sua metodologia de trabalho.¹⁶

O Museu de Arte Murilo Mendes é um museu de literatura que objetiva disponibilizar dados para que as pesquisas sejam desenvolvidas. Por essa razão, interessa registrar que além do Acervo de Murilo Mendes, estão em fase avançada de organização as Bibliotecas de Gilberto de Alencar (1886 -1961), de Cosette de Alencar (1918 - 1973), de João Guimarães Vieira (1920) e de Arthur Arcuri (1913 - 2010).

As heranças literárias de Cleonice Rainho (1919-2012), do jornalista Dormevilly Nóbrega (1921-2003) e de Maria de Lourdes Abreu de Oliveira (1934) encontram-se em fase inicial de organização. A captação do Acervo da escritora Maria de Lourdes foi uma ação do Projeto de Pesquisa "Arquivos literários: memória, resgate, preservação" (CNPq) liderado pelos pesquisadores Moema Rodrigues Brandão Mendes e José Alberto Pinho Neves, num procedimento conveniado entre o Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF) e a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Recebido em 2017, com doação assinada no dia 27 de outubro de 2018, o acervo de Maria de Lourdes Abreu de Oliveira foi higienizado e começa a ser arranjado. A coleção foi doada em vida pela escritora, que acompanha todo o processo.

Estes acervos, que estão em fase de organização, são constituídos por um grande número de peças, o que dificulta a eficácia e a otimização do trabalho, afetadas pela prioridade de preservação, restauro e composição da documentação e da iconografia pertencente ao poeta Murilo Mendes, objeto-origem da Instituição museológica.

Sobre esta questão afirma Reis:

Muitas instituições incumbem suas bibliotecas de guardar, além de livros, documentos textuais diversos, iconografia e objetos. Da mesma forma misturam-se esses elementos nos arquivos e nos museus. Não há qualquer problema na

¹⁵HEYMANN, L. Os fazimentos do arquivo Darcy Ribeiro: memória, acervo e legado. *Revista Estudos históricos*. Rio de Janeiro, FGV, n. 36, 2005, p. 50. (grifo da autora)

¹⁶REIS, C. Museus voltados para a literatura: ainda um desafio no Brasil. *Verbo de Minas*, v.11, n. 19, p. 255-264, jan. jul. 2011. Disponível em: <http://seer.cesjf.br/index.php/verboDeMinas/article/view/361>. Acesso em: 20 fev. 2016.

guarda deste material sob o mesmo teto, mas sim, no processamento e na liberação das informações das quais são continentes.¹⁷

Como já dito e retomado propositalmente, o MAMM contempla outras bibliotecas de intelectuais importantes no cenário local e nacional, que servem de complementação à biblioteca de Murilo Mendes como é o caso da *Biblioteca Alencar* cujo escritor está contemplado no eixo da reflexão.

A Biblioteca alencariana é composta por cerca de três mil volumes, além de correspondência, diários e manuscritos de obras publicadas e inéditas, sendo que uma pequena parte está disponível para consulta pública apenas presencial, enquanto o acervo faltante, como, por exemplo, a correspondência do escritor, está em fase de processamento. Finalizada a catalogação, as informações epistolográficas serão, posteriormente, inseridas em banco de dados e disponibilizadas *online* com o objetivo de melhor divulgar o acervo do escritor.

2.A correspondência de Gilberto de Alencar: um legado cultural

Para a formação de uma identidade cultural, revisita-se o passado, buscando, nas memórias escritas, garantias de existência e conhecimento da realidade de um tempo, muitas vezes legado ao esquecimento. Murilo Mendes declara, na obra, *O discípulo de Emaús*, que “a memória é uma construção do futuro, mais que do passado”¹⁸. Compreendendo essa digressão muriliana, constata-se que construir o patrimônio-memória é buscar dados no passado a fim de alimentar constantemente o presente com novos dados, preparando o futuro. Ligações entre passado e presente permitem reedificar o tempo que se foi e reelaborar o tempo que está por vir. É preciso, portanto, registrar. Sempre!

Confirmam este pensamento as considerações de Cury, de que o trabalho com fontes primárias, neste caso com as cartas, possibilita a reconstrução de um material em estado de prototexto:

[...] são as fontes primárias interlocutoras indispensáveis para uma dimensão mais contemporânea do estudo da história e seu objetivo de recuperação do cotidiano, do indivíduo e seus embates com a cultura e com o seu grupo social [muito interessam ao estudo da literatura]¹⁹.

Sob este ponto de vista, o estudo a partir da correspondência de escritores pode elucidar hiatos de interesse da pesquisa literária. Isso posto, e tencionando facilitar o acesso às informações para atender adequadamente o pesquisador e demais interessados, em final 2017 foi retomado o projeto que visa à elaboração do inventário analítico da correspondência de Gilberto de Alencar.

Esta documentação encontrava-se no Acervo pessoal da família do romancista, sob a guarda de sua neta, Marta de Alencar e Souza, que nos informou não terem os herdeiros nenhum conhecimento sobre a vontade do escritor no que se referia ao destino de seu acervo. Após a morte do avô, em 1961, Cosette de Alencar, filha, assumiu toda a responsabilidade pela

¹⁷Ibidem, p. 256.

¹⁸ MENDES, M. *O discípulo de Emaús*. Rio de Janeiro: Agir, 1946, p. 372.

¹⁹CURY, M. A pesquisa em acervos e o remanejamento da crítica. *Manuscrita*. Revista de Crítica Genética. São Paulo, USP/APCG, n. 3, p. 78-93, 1993. Disponível em:

<http://www.revistas.fflch.usp.br/manuscrita/article/view/853/770> . Acesso em 13 mar. 2018

biblioteca. Com a morte da escritora, em 1973, o acervo foi recolhido pelo filho do escritor, Fernando de Alencar, que o transferiu para sua residência²⁰ e organizou-o, durante os anos de 1974 e 1975, reunindo todos os manuscritos e embalando-os em pacotes distintos de papel pardo, amarrados com barbantes, etiquetados na parte externa.

As etiquetas continham o nome da obra, a classificação quanto à espécie de escrita: manuscritos autógrafos, a que denominaram *cópias originais* e datiloscritos, nomeados como *cópias originais a máquina*, seguidos de suas respectivas datas²¹.

Os arquivos foram organizados sem nenhuma técnica especial de preservação e, segundo Marta de Alencar e Souza, as únicas regras que gerenciaram este trabalho foram o coração e o carinho: “Houve, então, uma inauguração,²² com uma festa muito badalada, que contou com a presença, entre outras autoridades, de Itamar Franco, amigo da família.” Esclarece, ainda, que, nessa época, a biblioteca foi bastante prestigiada.

Em 11 de abril de 2007, todo o acervo do escritor foi doado ao Museu de Arte Murilo Mendes, (MAMM) – administrado pela Universidade Federal de Juiz de Fora, (UFJF) em Minas Gerais²³.

A Biblioteca Alencar é formada por um grande número de livros de Literatura francesa e algumas obras inéditas como a novela *O crime da rua do Sapo. O retrato da sala de visitas*, por sua vez, foi uma novela publicada em capítulos na *Revista Alterosa*, entretanto não foram localizados os capítulos finais.

Trabalhar a correspondência de Gilberto de Alencar e disponibilizá-la de fácil acesso ao público ampliará a credibilidade das pesquisas neste setor. Tal constatação não poderia deixar de repercutir favoravelmente na família que doou os documentos do escritor, ratificando que a confiança na instituição pública moveu-a ao ato de doação.

O processamento técnico do arquivo-correspondência de Gilberto de Alencar envolve as etapas de arranjo, descrição e indexação que resultará num inventário analítico a ser publicado em suporte papel e suporte digital. Esse instrumento de pesquisa visa a contribuir para maior divulgação da obra do escritor, assim como efetivamente enriquecer as pesquisas em fontes primárias.

Na etapa de arranjo, a correspondência engloba as denominações pessoal, familiar e de terceiros. É constituída de missivas que o titular recebeu de amigos, pessoas de seu relacionamento, parentes, ou outras que lhes interessaram. Esses documentos estão sendo arquivados em ordem alfabética de remetente e ordenados cronologicamente, ficando os sem datação no final. Até o momento, as cartas catalogadas são as passivas, embora a busca pela localização da correspondência ativa esteja em franca ação.

Como critérios, o resumo dos documentos epistolográficos deve conter o tema essencial de cada carta, fato que requer precisão vocabular e simplicidade na composição das frases. É recomendada a formação de períodos em ordem direta, com verbos substantivados, por se tratar de uma descrição. É necessário evitar explicações prolixas.

²⁰Todas as informações referentes ao destino do acervo nos foram transmitidas, por Marta de Alencar e Souza, e Dóris Marlene Rocha de Alencar, neta e nora, respectivamente do escritor em entrevista concedida a esta pesquisadora, ocorrida no dia 26 set. 2007 na residência da Família Alencar.

²¹Estas informações foram recolhidas e registradas para o desenvolvimento da Tese de Doutorado defendida em 2010 pela pesquisadora em questão. Cf. MENDES, M. *Incursões pela gênese do romance Memórias sem malícia de Gudesteu Rodovalho, de Gilberto de Alencar*. 2010. 248f. Tese (Doutorado em Letras) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

²²Ano da inauguração da Biblioteca, 1975.

²³Ibidem, p. 12.

A execução desse processamento técnico está envolvendo etapas extensas e exigindo o apoio de uma equipe coesa de pesquisadores e técnicos experientes que constituem, inclusive, o corpo de pesquisadores do MAMM. O trabalho está requerendo leitura, pesquisa, e preenchimento de planilhas a serem inseridas nas bases de dados. É importante que todos os profissionais envolvidos estejam ambientados com o universo cultural e literário em que Gilberto de Alencar estava inserido. Além desse fator, é imprescindível experiência prévia no que se refere às etapas aqui descritas.

Para a coleta de dados inicial, foi elaborado um formulário contendo as seguintes informações: nome do pesquisador, data da coleta, remetente, quantidade de cartas, quantidade de folhas e espécie do documento identificando se eram autógrafos, datiloscritos ou outra possibilidade. Foram localizados: bilhete, bilhete postal, carta, cartão, cartão postal, convite, radiotelegrama e telegrama. Na sequência foram registrados o local ou a ausência dele, a data ou ausência dela para, então, verificar o idioma. Finalizando, formulava-se o relato sucinto do conteúdo das missivas.

Os dados numéricos levantados até o momento foram de 474 correspondências assim subseriadas: 15 bilhetes, 10 bilhetes postais, 323 cartas, 102 cartões, 8 cartões-postais, 1 convite, 1 radiotelegrama e 13 telegramas.

Abaixo estão registrados os dados coletados até o presente momento:

CORRESPONDÊNCIA PESSOAL

ABREU, Duarte de Correspondência (2) a GA. Souza Aguiar (MG). 6 set. 1913 a 5 nov. 1913. 2 fls. Agradecimentos a GA a pedidos atendidos.	GA cp
ABREU, Sylvio de Correspondência (1) a GA. Belo Horizonte. 8 set. 1955. 2 fls. Leitura do livro <i>Misael e Maria Rita</i> .	GA cp
ALBUQUERQUE, A. Tenório D' Correspondência (2) a GA. Belo Horizonte. 4 mar. 1949 a 26 maio 1954. 3 fls. Pedido de apoio e voto a GA para pleitear uma cadeira na Academia Mineira de Letras. Aviso de envio do livro <i>A evolução das palavras</i> . Pedido de apoio e voto para o livro <i>Dicionário de linguagem</i> concorrendo ao Prêmio Othon Bezerra.	GA cp
ALENCAR, Alexandrino de, Almirante Correspondência (6) a GA. Rio de Janeiro. 25 set. 1921 a 23 jan. 1922. 10 fls. Considerações de ordem pessoal.	GA cp
ALKMIM, José Maria de Correspondência (2) a GA. Belo Horizonte. 2 set. 1930 a 1 dez. 1936. 2 fls. Agradece a colaboração das crônicas publicadas no <i>Minas Gerais</i> . Comunica troca de diretoria e que a publicação será sem remuneração. Cumprimentos pelo aniversário.	GA cp

ALVARES, Freitas Correspondência (1) a GA. Belo Horizonte. 2 jan. 1947. 2 fls. Felicitações e relato de sentimentos com a leitura do livro <i>Memórias sem malícia de Gudesteu Rodovalho</i> .	GA cp
ANDRADA, Antônio Carlos Ribeiro de Correspondência (6) a GA. Rio de Janeiro. 28 set. 1932 a 3 ag. 1940. 7 fls. Agradecimento por felicitações e solicitação de apoio para terceiros.	GA cp
ANDRADE, Eloi de Correspondência (1) a GA. Belo Horizonte. 4 ago. 1930. 1 fl. Cumprimentos por homenagear o presidente Antônio Carlos.	GA xx cp
ANDRADE, Euclides M. de Correspondência (1) a GA. Belo Horizonte. 1 mar. 1960. 1 fl. Remessa de obra do poeta Donizete Monteiro.	GA cp
ANDRADE, Moacyr Assis Correspondência (3) a GA. Belo Horizonte. 10 mar. 1936 a 9 dez. 1955. 4 fls. Agradecimento pelo voto e orientação sobre remessa do voto conforme o estatuto a ser enviado ao Secretário Geral da Academia Mineira de Letras. Pedido de voto em nome de terceiros e informações sobre a data das eleições.	GA cp
ANDRADE, Onofre de Correspondência (1) a GA. s.l. 02 dez. 1960. 2 fls. Felicitações pela passagem da data natalícia.	GA cp
ANJOS, Cyro dos Correspondência (1) a GA. Belo Horizonte. 5 jul. 1945. 1 fl. Pedido de apoio em seu nome e em nome de terceiros à candidatura para a Academia Mineira de Letras.	GA cp
ANTÔNIO, D. - Bispo de Montes Claros Correspondência (1) a GA. s.l., 19 set. 1951. 1 fl. Solicitação de voto para a Academia Mineira de Letras.	GA xx cp
ARAÚJO, José Oswaldo de Correspondência (23) a GA. Belo Horizonte. 01 dez. 1938 a 19 jun. 1960. s.d., 48 fls. Felicitações pela data natalícia. Agradecimento pela oferta do livro <i>Misael e Maria Rita</i> . Palavras elogiosas pela nova edição dos livros de GA. Considerações de ordem pessoal. Agradecimento pelo apoio recebido e referência à votação na Academia Mineira de Letras.	GA cp
ARAÚJO, Zilah Corrêa de Correspondência (1) a GA. Belo Horizonte. 11 maio 1956. 1 fl. Seu livro <i>Uma flor sobre o muro</i> foi indicado ao prêmio <i>Othon Linch</i> pela Academia. Solicita apoio.	GA Cp
ARMOND, Honório Correspondência (1) a GA. s.l. dez. 1928. 1 fl.	GA cp

Pedido de voto para Academia Mineira de Letras.	
AVELAR, Antônio Ribeiro de. Correspondência (1) a GA. s.l. 9 jun. 1954. 1 fl. Solicitação de apoio para terceiros.	GA xx cp
AVILA, Affonso Celso Correspondência (1) a GA. Belo Horizonte. mar. 1954. 2 fls. Solicitação de voto para sua obra <i>O açude e sonetos da descoberta</i> na Academia Mineira de Letras.	GA cp
ÁVILA, João d' Correspondência (1) a GA. Juiz de Fora (MG). s.d. 2 fls. Felicitações a GA pelo aniversário.	GA cp
AZEVEDO Júnior Correspondência (3) a GA. Rio de Janeiro. 25 set. 1908 a 23 dez. 1908. 4 fls. Solicitação de segunda remessa do folheto sobre o remetente. Agradecimento das saudações. Informação de que não possui os livros pedidos e que talvez GA. os consiga em o <i>Pharol</i> . Assuntos pessoais.	GA cp
AZEVEDO, Jorge Correspondência (2) a GA. Belo Horizonte. 2 abr. 1946 a 17 abr. 1946. 4 fls. Informações a respeito da publicação da novela <i>O retrato da sala de visita</i> .	GA cp
AZEVEDO, José Vicente de Correspondência (1) a GA. São João Del-Rey (MG). 14 fev. 1938. 1 fl. Felicitações pela grande distinção recebida do governo da Itália.	GA cp
BAETA, Alfredo Correspondência (1) a GA e amigos de Ouro Preto. Ouro Preto (MG). 18 out. 1926. 1 fl. Recomendação do livro de GA sobre Ouro Preto.	GA cp
BARRETO, Abílio Correspondência (1) a GA. Belo Horizonte. 1 nov. 1939. 1 fl. Informações pessoais sobre Juiz de Fora.	GA Cp
BARRETO, Paulo Correspondência (1) a GA. Rio de Janeiro. 2 nov. 1920. 1 fl. Expressão de gratidão, simpatia e progresso de: <i>A Batalha</i> .	GA cp
BELEZA, Otoniel Correspondência (1) a GA. Belo Horizonte. 20 maio 1960. 1 fl. Admiração pela habilidade em escrever. Envio do exemplar <i>Eurritmia do infinito</i> e solicitação de entrega do exemplar a Dormevilly Nóbrega.	GA cp
BENTO JUNIOR, Ernesto Correspondência (3) a GA. São João Del Rei (MG). Juiz de Fora (MG) 10 out. 1908 a 6 fev. 1928. 6 fls.	GA Cp

Agradecimento pela referência no <i>Imprensa Mineira</i> sobre o jornalismo em MG e pelo livro <i>A cidade do sonho e da melancolia, impressões de Ouro Preto</i> e assuntos pessoais.	
BERALDO, João Tavares Corrêa Correspondência (2) a GA. Juiz de Fora (MG). 11 set. 1953 a 1 jan. 1958. 2 fls. Palavras elogiosas sobre o romance <i>Misael e Maria Rita</i> . Encaminhamento de volume do jornal <i>Minas Gerais</i> , relativo ao mês de março de 1946. Menção sobre reunião em Belo Horizonte das classes produtoras do estado, convocada pelo então interventor.	GA Cp
BERNARDES, Arthur da Silva Correspondência (2) a GA. Belo Horizonte. 15 fev. 1922 a 11 maio 1922. 2 fls. Agradecimento pela carta e pelo recorte de jornal recebidos e solicitação de apoio às candidaturas da convenção nacional.	GA cp
BRAGA, Belmiro Correspondência (6) a GA. Juiz de Fora (MG). 28 set. 1908 a 3 fev. 1919. 10 fls. Recebimento do folheto da <i>A Imprensa em Minas</i> . Remessas a GA do jornal <i>Pharol</i> e do livro <i>As Montezinas</i> . Felicitações pelo resultado do exame.	GA cp
BRAGA, Tancredo Correspondência (1) a GA. Barbacena (MG). 22 out. 1928. 1 fl. Solicitação em seu nome e em nome de terceiros, do envio da publicação referente à palestra proferida por GA sobre o tema “A superstição e a crença”.	GA cp
BRANT, Celso Correspondência (1) a GA. Belo Horizonte (MG). 11 dez. 1955. 1 fl. Solicitação de voto à candidatura de CB à Academia Mineira de Letras na vaga de Silva Guimarães.	GA cp
BRANT, Francisco Correspondência (1) a GA. s.l. s.d. 2 fls. Cumprimentos e menção a um trabalho de GA. publicado na <i>Imprensa Mineira</i> .	GA cp
BRITO, Carvalho Correspondência (3) a GA. Pedro Leopoldo (MG) e Rio de Janeiro. 10 jan. 1909 a 6 out. 1922. 7 fls. Agradecimentos pelo envio de artigos de GA e resposta a questões pessoais.	GA cp
BOLIVAR, Arduino Correspondência (1) a GA. Belo Horizonte. 10 mar. 1934. 1 fl. Solicitação do Secretário Geral da Academia Mineira de Letras para GA escrever sobre José de Anchieta no ano de seu centenário de nascimento.	GA cp
CAMPOMIZZI Filho, José	GA

Correspondência (1) a GA. Ubá (MG). 1 mar. 1947. 1 fl. Referência à obra <i>Memórias sem malícia de Gudesteu Rodovalho</i> e menção sobre a venda dos exemplares do romance.	cp
CAMPOS, Mário Mendes Correspondência (5) a GA. Saúde (MG) e Belo Horizonte. 15 jul. 1927 a 3 jun. 1933. 6 fls. Comunicação sobre candidatura à Academia e pedido de apoio.	GA cp
CARDOZO, Deolindo Correspondência (1) a GA. s.l. s.d. 1 fl. Agradecimento pela oferta de <i>Misael e Maria Rita</i> . Votos de feliz Natal e Ano novo.	GA cp
CARLOS, Pedro Correspondência (7) a GA. Niterói e Rio de Janeiro. 1 maio 1923 a 5 dez. 1929. 17 fls. General Setembrino informa a impossibilidade da nomeação de GA ao cargo de escriturário. Indicação de Pedro Carlos para representar o Distrito de seu nascimento. Assuntos pessoais. Declaração de Doutor Aloysio permitindo a nomeação de GA para Ouro Preto, na dependência de um pedido de Antônio Carlos. Satisfação no bom desempenho de GA no cargo de secretário da Escola Normal. Estabelecimento de PC na Assembleia Legislativa. Envio do discurso sobre Clemenceau.	GA cp
CARNEIRO, Levi Correspondência (2) a GA, presidente da comissão executiva do monumento a Belmiro Braga. Rio de Janeiro. 9 maio 1939 a 25 set. 1940. 2 fls. Informação sobre apoio da Academia Brasileira de Letras com recursos financeiros para o monumento a Belmiro Braga. Indicação de representante da ABL para a inauguração do monumento.	GA cp
CARVALHO, Menelick de Correspondência (3) a GA. Belo Horizonte e Juiz de Fora (MG). 4 nov. 1926 a 1 ago. 1942. 5 fls. Opiniões sobre o livro <i>Cidade do sonho e da melancolia</i> . Agradecimento e elogios a GA.	GA cp
CARVALHO, Setembrino de Correspondência (2) a GA. Rio e s.l. 21 maio 1922, s.d. 2 fls. Agradecimento e palavras elogiosas na imprensa por ocasião do seu aniversário e de seu pedido de exoneração do comando da 4ª Região Militar.	GA cp
CASASANTA, Mario Correspondência (5) a GA. Belo Horizonte. 7 fev. 1930 a 21 dez. 1937. s.d. 6 fls. Envio de cheque e cédula. Agradecimento pelo recebimento de jornais. Pedido de voto.	GA cp

CASTRO, Batista de Correspondência (6) a GA. Belo Horizonte. 20 jun. 1941 a 29 ago. 1953. 8 fls. Informações sobre recebimento de livros de GA: <i>Memórias sem malícia de Gudesteu Rodovalho e Misael e Maria Rita</i> , com promessa de escrever sobre eles. Informações pessoais sobre a Fazenda-Escola de Florestal e sua biblioteca particular.	GA cp
CERQUEIRA, José dos Santos Correspondência (2) a GA. Itaipericica (MG). 30 abr.1908 a 22 jun. 1909. 5 fls. Agradecimentos a GA por livro e artigos enviados.	GA cp
CELSO, Affonso – Conde Correspondência (4) a GA. Petrópolis (RJ), Rio de Janeiro. 24 jan. 1906 a 22fev 1927. 5 fls. Agradecimento por expressões de GA em carta remetida a ele. Agradecimento pela remessa do fascículo, <i>Imprensa Mineira</i> , e possível publicação a respeito no <i>Jornal do Brasil</i> . Agradecimento pelo envio do livro <i>Prosa rude</i> e promessa de referência ao livro na secção “Cotas aos casos” do <i>Jornal do Brasil</i> . Agradecimento pelo envio do livro <i>Cidade do sonho e da melancolia</i> .	GA cp
CHAGAS, Paulo Pinheiro Correspondência (1) a GA. Belo Horizonte. 22 jun. . 1957. 1 fl. Comunicação da candidatura à Academia Mineira de Letras e pedido de apoio.	GA cp
CIRIGLIANO, Raphael Correspondência (3) a GA. Rio de Janeiro. São Lourenço (MG). 8 mar.1940 a 4 nov.1953. 4 fls. Felicitações de final de ano e elogios ao livro <i>Misael e Maria Rita</i> .	GA cp
COLMICHE, Robert Correspondência (1) a GA. s.l. s.d. 1 fl. Referência a GA como escritor sensível e amigo da França e de respeitosa admiração. Obs.: redação em francês	GA cp
CORÇÃO, Gustavo Correspondência (1) a GA. s.l. 30 ag. 1957. 1 fl. GC responde à carta de GA, indicando que deve enviar seu novo livro ao editor para não atrasar a publicação, pois não pode assumir mais atividades.	GA cp
COSTALLAT, Benjamim Correspondência (1) a GA. Rio de Janeiro. s.d. 1fl. Agradecimento à generosidade de seu brilhante e espontâneo artigo.	GA cp
CUNHA, Soares da Correspondência (1) a GA. Belo Horizonte. 21 abr. 1910. 1 fl.	GA cp

Solicitação de voto para a Academia Mineira de Letras.	
DELFINO, Aldo Correspondência (2) a GA. Belo Horizonte. 11 jul. 1910 a 26 set. 1910. 2 fls. Agradecimentos pessoais e por envio de artigo de GA. Congratulações pela publicação de <i>Prosa rude</i> .	GA cp
DEODATO, Alberto Correspondência (1) a GA. s.l. s.d. 1 fl. Manifestação de cumprimentos a GA.	GA cp
DILIAM, José Correspondência (4) a GA. Belo Horizonte. 13 maio. 1959 a 21 out. 1960. 4 fls. Agradecimento pela nota sobre os livros do remetente. Informação sobre a vinda de vários intelectuais para o lançamento e declara não ter recebido os exemplares. Envio de noticiário sobre o lançamento de <i>Tal dia é o batizado</i> . Agradecimento pelo voto na Academia Mineira de Letras e desejo de recuperação da saúde a GA.	GA cp
DORNAS Filho, João Correspondência (8) a GA. Itaúna (MG). Belo Horizonte. 12 nov. 1921 a 7 dez. 1946. 11 fls. Assunto e favores pessoais. Informação que GA é conhecido e prezado em Itaúna. Informação que facilitará incluir o trabalho dele junto ao editor de Julio Ribeiro. Sugestão a GA a quem deve enviar o livro por serem nomes influentes, pois os jornais não receberam o livro de GA, exceto o <i>Minas</i> e o <i>Estado</i> .	GA cp
ESTEVES, Albino Correspondência (1) a GA. Juiz de Fora (MG). 27 set. 1934. 1 fl. Convite para GA participar da inauguração da reorganização da Biblioteca Pública Municipal em 3 out. 1934.	GA cp
ETIENNE FILHO, João Correspondência (1) a GA. Belo Horizonte. 17 jun. 1959. 1 fl. Solicitação de voto na próxima eleição da Academia Mineira de Letras.	GA cp
EUTROPIO, José Correspondência (3) a GA. Belo Horizonte. Itabira (MG). Rio de Janeiro. 17 set. 1925 a 30 jun. 1927. 5 fls. Assuntos e favores pessoais.	GA cp
FISCHER, Max Correspondência (1) a GA. Rio de Janeiro. 22 maio 1945. 1 fl. Agradecimento pelo apoio, quando o remetente não possuía notícias de seu filho e informação de que ele está com vida.	GA cp
FORTES, J. F. Bias Correspondência (3) a GA. Barbacena (MG). Belo Horizonte. 15 set. 1928 a 12 jun. 1956. 3 fls.	GA cp

Solicitação de apoio ao prof. Honório Armond na Academia Mineira de Letras; informação sobre a irmã de GA, Aurora Alencar, internada em Barbacena e agradecimento pelas palavras no recorte do <i>Diário Mercantil</i> .	
FRAGA, Antônio Bernardes Correspondência (1) a GA. Mariano Procópio. 1 out. 1908. 2 fls. Agradecimento pela dedicatória no folheto Imprensa Mineira e o informa que lhe dará um volume de versos.	GA cp
FRIEIRO, Eduardo Correspondência (5) a GA. Belo Horizonte. 14 dez. 1955 a 28 jun. 1959. 5 fls. Agradecimento pelas palavras sobre o livro do remetente <i>Páginas de Crítica</i> e oferecimento de exemplar raro da <i>Polianlêsis</i> sobre Artur Lobo a GA. Informa que recebeu as obras <i>Memórias sem malícia de Gudesteu Rodovalho</i> , <i>O escriba Julião de Azambuja</i> , sobre as quais opina e sugere a publicação. Informações sobre possíveis editores.	GA cp
GIANNETTI, Américo Renê Correspondência (1) a GA. Belo Horizonte. 3 out. 1953. 1 fl. Informação sobre recebimento da carta de 23 set.; a importância dos exemplares recebidos de GA e a forma de envio de outros exemplares.	GA cp
GOMES, Lindolfo Correspondência (1) a GA. s.l. 16 nov. 1940. 1 fl. Informação de que Albino Esteves pede ao remetente para representá-lo na inauguração do monumento a Belmiro Braga.	GA cp
GOES, Carlos Fernandes Correspondência (3) a GA. Belo Horizonte. 10 out. 1910 a 7 fev. 1926. 4 fls. O presidente da Academia Mineira de Letras solicita produção de GA. e dá informações sobre a publicação na AML.	GA cp
GRIECO, Agrippino Correspondência (3) a GA. Rio de Janeiro. 9 nov. 1926 a 10 dez. 1948. 4 fls. Solicitação de interferência de GA junto ao prefeito e análise sobre <i>Memórias sem malícia de Gudesteu Rodovalho</i> .	GA cp
GUIMARÃES, Affonso de Correspondência (1) a GA. s.l. 7 ago. 1913. 1 fl. Solicitação de envio do nº 2.	GA cp
GUIMARÃES FILHO, Alphonsus de Correspondência (1) a GA. Belo Horizonte. 6 dez. 1945. 1 fl. Solicitação de voto de GA. para Academia Mineira de Letras.	GA cp
GUIMARÃES, Heitor Correspondência (3) a GA. Juiz de Fora (MG). 13 dez. 1931 a 2 mar. 1935. s.l. s.d. 4 fls. Agradecimento pela publicação em <i>O Pharol</i> sobre o remetente, cumprimentos pela posse na Academia e assuntos pessoais.	GA cp

GUIMARÃES, Oscar Mendes Correspondência (3) a GA. Belo Horizonte. 10 jan. 1912 a 16 fev. 1959. 3 fls. Agradecimento pelo voto e pela remessa de colaboração para a revista da Academia. Solicitação de material sobre Fernando de Alencar e livros do pai de GA para leitura. Informação sobre o lançamento de <i>Pompadour e outras princesas e rainhas</i> . Ansioso para ler Tiradentes.	GA cp
GUIMARÃES, Phintias Correspondência (1) a GA. Juiz de Fora (MG). 18 dez. 1958. 1 fl. Solicitação de reparo quanto à informação de ausência de protesto quando da derrubada de palmeiras no jardim da praça Halfeld, porque o remetente o fez nas colunas da <i>Gazeta Comercial</i> .	GA cp
HARGREAVES, H. J. Correspondência (2) a GA. Juiz de Fora (MG). 13 maio 1958 a 16 out. 1959. 2 fls. Cumprimentos por tarde de autógrafo, acompanhados de desculpas pela não participação, sugerindo eleição de GA. para a Academia Brasileira.	GA cp

A pesquisa para a elaboração do catálogo da Correspondência passiva de Gilberto de Alencar está em andamento, o que confirma a importância da captação e preservação dos arquivos de escritores e suas contribuições para a consolidação da memória literária.

Este trabalho é promovido pela parceria entre o Programa de Mestrado – Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF –, e o Museu de Arte Murilo Mendes – MAMM –, Memorial da República – Presidente Itamar Franco, ambos administrados pela Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, e a Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro.

Referências bibliográficas

ARQUIVO-MUSEU DE LITERATURA BRASILEIRA. *Manual de procedimentos para a organização do acervo arquivístico do AMLB*. Preparado por Eliane Vasconcellos. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986. Datilografado.

ARTIÉRES, P. Arquivar a própria vida. *Revista Estudos Históricas*. Rio de Janeiro, FGV, v. 11, n. 21, p. 9-34, 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2061/1200>. Acesso em: 22 Nov. 2018.

BRITTO, Clóvis Carvalho. Museus e acervos literários: a experiência dos ‘papéis de circunstância’ no Museu-Casa de Cora Coralina em Goiás. *Musas* (IPHAN), Brasília, v. 6, p.164-181, 2014. Disponível em:

<http://www.museologia.fci.unb.br/component/phocadownload/file/89-britto-clovis-carvalho-museus-e-acervos-literarios-a-experiencia-dos-papeis-de-circunstancia-no-museu-casa-de-cora-coralina-em-goias-go-musas-iphan-v-6-p-164-181-2014>. Acesso em 22 nov. 2018.

CALDEIRA, Cinderela. Do papiro ao papel manufaturado. *Revista Espaço Aberto*. n .24, out. 2002. Disponível em:

<https://bibliotecaproduz.files.wordpress.com/2010/04/do-papiro-ao-papel-manufaturado.doc>.

Acesso em 10 de fev. 2018.

CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. A preservação Documental no Brasil. Notas para uma reflexão histórica. *Acervo*. Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p.31- 46, jul./dez. 2010.

Disponível em <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/24>.

Acesso em: 28 jan. 2018.

CORLIDOSP. Coordenadoria de Conservação e Restauração de Livros e Documentos do Estado de São Paulo. *Relatório de Atividades*. São Paulo, 1980. Disponível em: <http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/51%20-%20Coordenadoria%20conservacao.pdf> . Acesso em 22 nov. 2018.

CURY, Maria Zilda Ferreira. A pesquisa em acervos e o remanejamento da crítica. *Manuscrita*. Revista de Crítica Genética. São Paulo, USP/APCG, n. 4, p. 78-93, 1993. Disponível em:

<http://www.revistas.fflch.usp.br/manuscrita/article/view/853/770> . Acesso em 13 mar. 2018

HEYMANN, Luciana Quillet. Os fazimentos do arquivo Darcy Ribeiro: memória, acervo e legado. *Revista Estudos históricos*. Rio de Janeiro, FGV, n. 36, 2005.

MENDES, Moema Rodrigues Brandão. *Incursões pela gênese do romance Memórias sem malícia de Gudesteu Rodovalho, de Gilberto de Alencar*. 2010. 248f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

_____. A importância dos arquivos para a crítica genética: um pouco de história e de manuscritos. In: Encontro Nacional de Professores Letras e Artes, V, 2011, Campos de Goytacazes, RJ. *Anais eletrônicos*. Campos dos Goytacazes, p.1-10. Disponível em:

<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/enletrarte/article/view/2032>. Acesso em 18 mar. 2018.

_____. A importância dos arquivos para a crítica genética: um pouco de história e de manuscritos. In: Encontro Nacional de Professores Letras e Artes, V, 2011, Campos de Goytacazes, RJ. *Anais eletrônicos*. Campos dos Goytacazes, p.1-10. Disponível em:

<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/enletrarte/article/view/2032>. Acesso em 18 mar. 2018.

MENDES, Murilo. *O discípulo de Emaús*. Rio de Janeiro: Agir, 1946.

_____. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1995.

PLANO MUSEOLÓGICO. Museu de Arte Murilo Mendes. Disponível em:

<http://www.museudeartemurilomendes.com.br/r/> . Acesso em 27 mar. 2018.

REIS, Cláudia Barbosa. Museus voltados para a literatura: ainda um desafio no Brasil. *Verbo de Minas*, v.11, n. 19, p. 255-264, jan.jul. 2011. Disponível em:

<http://seer.cesjf.br/index.php/verboDeMinas/article/view/361> . Acesso em: 20 fev. 2016.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. A preservação da informação: um cenário em arquivo e bibliotecas. *Verbo de Minas*, v.11, n. 19, p. 241-253, jan.jul. 2011. Disponível em:

<http://seer.cesjf.br/index.php/verboDeMinas/article/view/361>. Acesso em: 20 mar. 2016.

Recebido em: 01 de março de 2018.

Aceito em: 13 de novembro de 2018.